

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo I – Lei Divina ou Natural**

#### **Item 3. O bem e o mal**

630. Como se pode distinguir o bem do mal?

R. “O bem é tudo o que é conforme a lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.”.

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0630).

---

#### **Livro 13**

#### **Capítulo 630 – O bem e o mal**

**0630 / LE**

Se as leis universais estão escritas na consciência de cada criatura, mesmo as que se encontram escondidas pelo véu da carne, pelo esforço da criatura passam a povoar a sua mente, deixando as lembranças mais visíveis que se possa pensar.

Deus é bondade, é amor, e não iria deixar Seus filhos sofrerem as conseqüências dos erros sem conhecimento da verdade. Todos os que estão encarnados têm conhecimento do bem e do mal, uns mais, outros menos, mas todos, sem exceção os reconhecem.

Quem estudar a natureza enriquecer-se a, das instruções sobre as leis da vida, porque Deus escreve igualmente Suas leis em toda a criação. A consciência dá logo o reconhecimento do mal que se pratica, pela sensibilidade, porque, em primeiro lugar, o Senhor escreveu nela o bem universal. Se tudo vem de Deus, toda a verdade é disseminada pelo Senhor, toda caridade que se faz vem de Deus; de todo amor, Ele é a fonte.

Por que se exaltar quando se faz o bem? Esse é o dever de todos nós, encarnados e fora da carne.

Pois, todo o que se exaltar será humilhado, e o que se humilha será exaltado. (Lucas, 14:11)

A lei cuida de nos disciplinar, no sentido de que não cresça em nós a vaidade. Não precisamos nos exaltar quando praticamos uma boa ação; isso é o nosso dever e o ambiente da boa ação já é o salário que passa a converter as trevas em luz.

Todas as leis de Deus levam à expressão do bem, e o de boa vontade descobre o que deve ser o bem em todos os seus aspectos. Para tanto, recebemos, peio progresso, o raciocínio, dom divino que faz o processamento do bem e do mal, entregando à nossa vontade o que a alma deseja fazer. No entanto, ela responde pelo que faz. Os nossos feitos são sementes de luz ou de trevas, e o que plantarmos colheremos. A lei não falha, por ser ela imutável.

A Doutrina Espírita é Jesus voltando, pelo que ela ensina, é Jesus presente com os homens pela clareza com que ela expressa seus conceitos de luz. É Ele, pelas curas realizadas e pelo alimento espiritual que distribui à humanidade, sem forçar consciências. O Espiritismo é Jesus pelo amor, que ensina aos homens, de uns para com os outros. A Doutrina dos Espíritos não combate o mal, no sentido de perder tempo em discussões improficuas, mas, ganha o tempo vivendo o bem.

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

Se queres saber qual o caminho do bem, o que fizeres, faze-o às claras. Desde quando escondes os teus feitos, é porque alguma coisa dentro de ti assinala avisos de que não deves fazê-lo. Quando duvidas se uma ação é boa ou má, isto não passa de irradiação do subconsciente, expedindo sinais para a consciência ativa. Vê, então, se o que vais fazer é duvidoso, se pode prejudicar alguém em teu caminho. Lembra-te de Jesus: não faças aos outros, o que não queres para ti. Se tiveres honestidade, ela te livrará das insinuações do mal.

Pensa no amor ao próximo, que esse mesmo próximo, ainda que inconscientemente, te protegerá, pelas forças do Criador.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XIII, Cap. 630 – O bem e o mal.

– (questão 0630, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**